

## **TRABALHADOR RURAL E TRABALHO INFORMAL NA ZONA URBANA**

Cleusa Maria da Silva<sup>1</sup>

### **Resumo**

O setor informal ocupa uma parcela significativa na economia brasileira. A informalidade é um retrato da sociedade e do desenvolvimento de sua economia. Nos últimos anos tem surgido uma expansão do trabalho informal decorrente do processo de reestruturação produtiva, assim torna necessário compreender as velhas e novas relações de trabalho do ponto de vista teórico e empírico. Fatos esses que respaldam essa pesquisa, cujo objetivo é compreender a dinâmica do trabalho informal na instância teórica, e empírica no município de Pires do Rio. Essa pesquisa foi estruturada com base nos fundamentos do método qualitativo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada com 100 trabalhadores informais na cidade de Pires do Rio. Essa pesquisa contribuirá para promover debates sobre trabalho, trabalho informal e desemprego e sua materialização no espaço urbano. Identificaram-se inúmeros trabalhadores rurais desenvolvendo atividades informais em Pires do Rio.

**Palavras chaves:** Trabalho Informal, Urbano, Trabalhador Rural.

### **Introdução**

Nos últimos anos têm se percebido, um grande número de trabalhadores rurais desenvolvendo atividades informais na cidade de Pires do Rio/GO. Assim esta pesquisa tem como objetivo estudar o desemprego em Pires do Rio e a geração do trabalho informal, principalmente a ocorrência trabalhadores rurais desenvolvendo o trabalho informal na zona urbana de Pires do Rio nos últimos anos.

A relevância desta pesquisa consiste no aprofundamento da discussão sobre desemprego, trabalho informal e o espaço urbano. A taxa de desemprego ficou em 13,7% no trimestre encerrado em maio de 2017 de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acima dos 12,6%, registrados em janeiro do mesmo ano. E 2,5% a mais que o mesmo período em 2016.

Um elemento significativo nessa abordagem é o trabalhador rural que, em períodos do ano desenvolve atividades informais na zona urbana. Assim esse trabalho visa compreender a dinâmica do trabalho informal para o trabalhador rural na zona urbana.

Essa pesquisa estrutura-se com base nos fundamentos do método qualitativo e quantitativo. O método qualitativo corresponde à forma de pensar e explicar o objeto na busca do conhecimento, isto é, trata de um conjunto de procedimentos racionais, baseados em

---

<sup>1</sup> Professora Dra. titular na Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Pires do Rio - cmsilva4@hotmail.com.

técnicas, aqui mais especificamente na análise do discurso do sujeito coletivo, principalmente no que se refere ao papel dos vários agentes que compõem a dinâmica do objeto.

Já o método quantitativo propicia a investigação dos dados, indicadores e tendências observáveis. O estudo e análise sobre o trabalhador rural e o setor informal, na zona urbana requereram pesquisas bibliográficas para compreensão dos conceitos, classificações e categorias teóricas que propiciará a uma análise e a sistematização de um artigo sobre a temática.

Também foi necessário coleta de dados sobre as taxas desemprego e do trabalho informal no Brasil e em Pires do Rio nos últimos seis anos e meio (2010 a 2017). Os dados possibilitaram traçar um índice de desemprego no Brasil e em Pires do Rio e estabelecer parâmetros para comparações. O levantamento de dados foi realizado na Pesquisa de Economia Informal e Urbana (ECINF) do IBGE, DIEESE, PED e no Instituto Mauro Borges, estes subsidiaram a compreensão da dinâmica do mercado de trabalho e da oferta de emprego.

A pesquisa de campo foi por amostragem através de entrevistas diretas a 50 trabalhadores, elaboradas em forma de questionários que foram aplicados aos trabalhadores rurais que desenvolve trabalho informal na cidade de Pires do Rio. Os questionários foram estruturados com questões abertas e fechadas. Foram definidas as características socioeconômicas do trabalhador envolvido na pesquisa, a história ocupacional, a inserção no mercado de trabalho informal e os motivos que levaram os indivíduos a incluir-se na informalidade.

Grande parte da população desempregada se encontra no espaço urbano, no qual, é o lugar aonde se materializa o trabalho informal que é um reflexo do desemprego ou baixos salários. Nas cidades pequenas como Pires do Rio isso é visível nas ruas, praças e porta de ambientes escolares.

### **O Desemprego e o Trabalho Informal.**

O do termo trabalho informal tem origem nos estudos realizados sobre as condições de trabalho em Gana e Quênia, na África em 1972, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A OIT define trabalho informal como uma atividade em pequena escala, pelo reduzido emprego de técnicas, pela quase inexistência da separação entre o capital e trabalho, pela baixa capacidade de acumulação de capital, e empregos instáveis e rendas reduzidas.

Segundo Jakobsen (2001) o setor informal é formado pelo conjunto de pequenas atividades urbanas, geradora de renda que se desenvolve fora das normativas oficiais, em mercados não regulamentados e competitivos, principalmente em sociedade que é difícil distinguir capital e mercado.

Nos últimos anos devido à crise econômica que atingiu a economia brasileira ocorreu um grande fluxo de trabalhadores desenvolvendo a atividade informal. A informalidade é um retrato da sociedade e o desenvolvimento de sua economia. Numa sociedade, na qual, as taxas de desemprego são altas, geralmente a taxa do trabalho informal também é.

A dinâmica econômica alimenta o crescimento informal, uma economia em crise resulta em desemprego e o aumento da informalidade. Tavares (2004) afirma que o setor informal também é consequência de uma situação que se forma devido à incapacidade da economia urbana de não absorver a crescente força de trabalho, como também da precariedade das condições de ocupação, a baixa produtividade e a remuneração de amplos segmentos de mão-de-obra.

Segundo o IBGE o poder de compra do rendimento do trabalho aumentou em 29,6 de 2003 a 2014. A população ocupada avançou para 90,8 milhões de pessoas. Essa realidade mudou a partir de 2015, foram mais de dois anos de profunda recessão econômica produzindo um número recorde de pessoas desempregadas. Segundo o IBGE são mais de 12 milhões de desempregados. Quando um trabalhador não recebe salário, repercute na renda total dos trabalhadores, diminuindo o consumo e por sua vez gerando mais desemprego.

Em 2016 o Brasil ocupou o 7º país com maior taxa de desemprego em termos percentuais. Em função das altas taxas de desemprego têm aumentado os números e tipos as relações informais de trabalho com uma alternativa de sobrevivência. Para medir o trabalho informal a Organização Internacional do Trabalho (OIT) toma a unidade econômica como ponto de partida. O termo setor informal foi definido pela OIT para classificar aquelas atividades desenvolvidas a margem da produção moderna, isto é, a margem da produção capitalista.

Os trabalhadores mesmos inseridos no mercado de trabalho, não estabelecem relações permanentes de assalariamento, seja como patrões, sejam como empregados. O trabalho informal aparece como um problema para a classe trabalhadora, pois trás diversos danos e perdas ao trabalhador e sua família como: o depósito mensal do fundo de garantia por tempo de serviço, benefícios previdenciários (auxílio saúde, seguro desemprego, acidente de trabalho

e a aposentadoria), a identificação como trabalhador junto ao comércio e agentes financeiros, gratificações que poderia aumentar a renda da família, férias remuneradas que proporcionaria um tempo extra com a família, entre outras.

O amplo desenvolvimento tecnológico e produtivo nem sempre são positivos para os trabalhadores, assim como a modernização da agricultura, automação industrial e em outros setores da economia, e as mudanças institucionais nas relações de trabalho que se difundem com rapidez e geram estratificações sociais, imprimem novas características aos movimentos que se processam no mercado de trabalho. Tais mudanças decorre, em grande parte, o aumento do desemprego, as dificuldades de muitos empresários para se manterem no mercado formal diante dos elevados custos do negócio e uma precarização das condições de trabalho convencionais que impedem a plena satisfação dos indivíduos que se dispõem a alocar sua força de trabalho no mercado. Soma se a isso a baixa qualificação da mão de obra e o pouco investimento no sistema educacional.

Jakobsen (2001) afirma que as atividades informais utilizam de pouco capital, técnicas rudimentares e mão-de-obra desqualificada ou com pouca qualificação. Proporcionam um emprego instável com reduzida produtividade e baixa renda.

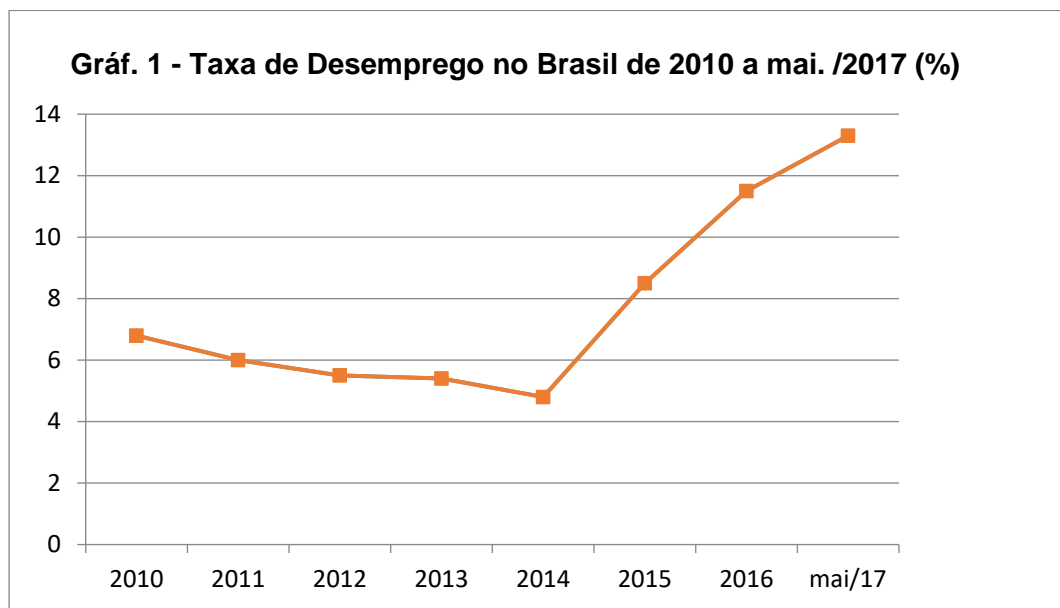
Pastore (2014) afirma que no Brasil a lei trabalhista é única para as diferenças empresas, isto é, megaempresa ou microempresa. Essas empresas possuem situações diferentes, e por isso exigem tratamentos diferentes. A lei não permite isso, e a falta de flexibilidade das leis, a alta tributação ao se contratar um funcionário e a ineficácia do governo para fiscalizar e punir empresas com funcionários sem registro em carteira estimulam a informalidade trabalhista no Brasil. O autor alerta que o mercado informal tem registrado trabalhadores com mais qualificação, fato que ilustra a falta de oportunidades de trabalho no Brasil.

De acordo com Sabadini e Nakatani (2002), os trabalhadores informais vivem em condições precárias, a eles são negados os vários benefícios que os trabalhadores formais têm direito através da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, incluindo aqueles previstos em caso de demissão. Essa precariedade gera insegurança e leva os trabalhadores informais a sujeitar a qualquer tipo de proposta de emprego.

No Brasil nos últimos anos têm proliferado em números e tipos as relações informais de trabalho com uma alternativa de sobrevivência. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o aumento do desemprego promoveu um aumento no número

de trabalhadores informais, registrando 22,2 milhões de pessoas nesta atividade. Um aumento de 3,9% em relação a 2016.

A taxa de desemprego no Brasil no séc. XXI teve seus altos e baixos. Em 2003 registrou 12,3%, e a partir de então teve quedas consecutivas para voltar a subir em 2015. Em 2014 registrou a menor taxa se sua história, mas então começou a subir, e em três anos superou a taxa mais alta registrada nesse século, como pode ser observado no gráfico 1.



Fonte: IGBE

Elaboração: Cleusa M. da Silva. Mai/2017

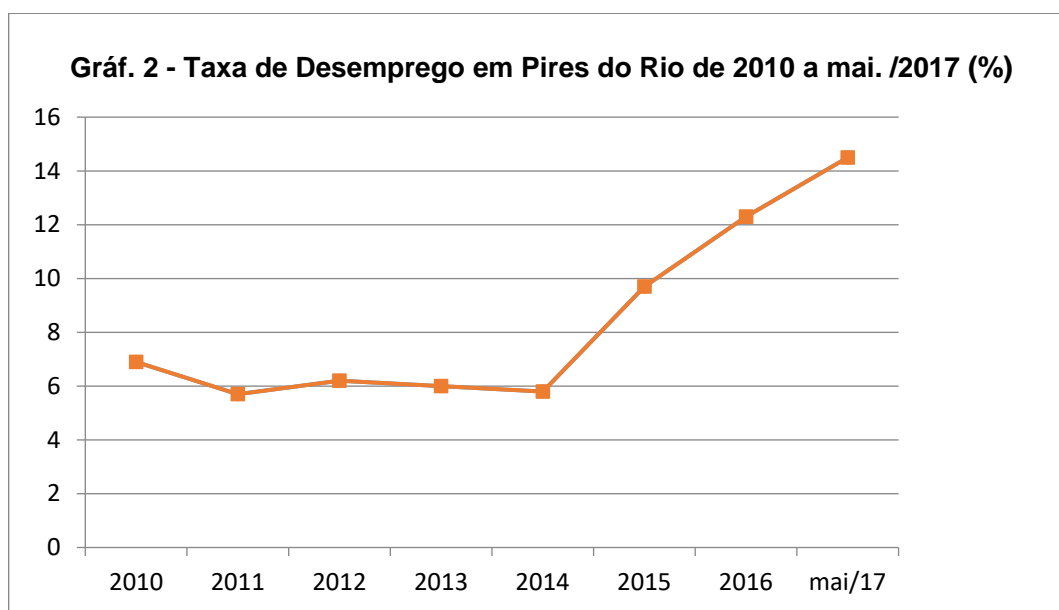
A crise econômica e política nos últimos anos refletiram na oferta de emprego, promovendo um aumento sucessivo nas taxas de desemprego. Em 2014 registrou 4,8% em 2015 atingiu 8,5%, em 2016 chegou a 11,5%, e em maio de 2017 chegou a patamar de 13,7%. Esse crescente aumento na taxa de desemprego refletiu no aumento do trabalho informal no Brasil, e também muito visível na pequena cidade de Pires do Rio.

Segundo o IBGE Goiás em 2015 a taxa de desemprego em Goiás ficou acima da média nacional com 7,3%, já em 2016 apesar de registrar um aumento de 2,9% na taxa de desemprego, indo para 10,2 % ficou abaixo da media nacional que foi de 11,5%. Goiás ficou entre os estados com os maiores níveis de ocupação que mede a porcentagem da população que está trabalhando em relação à quantidade de pessoas em idade de trabalhar.

Segundo Pnad a taxa de informalidade em Goiás era de 42,2% em 2013, menor que a taxa de 2012 que era de 43,2%. Em 2014 caiu para 35,8%, mas em 2015 essa taxa volta a subir registrando 39,3% e em 2016 para 48,9% semelhante à média nacional.

O Relatório da Organização Internacional do Trabalho afirmou que em cada três desempregados no mundo, um será brasileiro. Em 2016 o índice mundial ficou em 5,7% e no Brasil atingiu 11,5%, e, previu para 2017 o índice mundial chegaria a 5,8% enquanto que no Brasil chegaria a 12,4%, índice este, que já foi superado em janeiro de 2017 como já foi mencionado antes.

As taxas de desemprego em Pires do Rio ficaram acima das taxas médias do registradas no Brasil. Por ser uma cidade pequena as ofertar de emprego são limitadas. O principal ramo de atividade econômica que emprega é o comércio, seguido pela agroindustrial. Com a crise econômica o comércio registrou queda nas vendas, e a maior agroindústria investiu em máquinas modernas, diminuindo assim, o número de empregados. A seguir pode-se observar (gráf. 2) as taxas desemprego em Pires do Rio de 2010 a maio de 2017.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED)

Elaboração: Cleusa M. da Silva. Mai/2017

Em 2010 o índice de desemprego registrou 6,9%, caiu em 2011 para 5,7%, em 2012 subiu para 6%, caiu em 2013 para 5,7 e a partir de então registrou aumento consecutivo. Em 2015 registrou 9,7% em 2016 12,3% e em maio de 2017 registrou 14,5%, sendo que todas as

taxas nesse período foram superiores as taxas registradas pelo IBGE no Brasil.

O perfil do desempregado em Pires do Rio em sua maioria é jovem de 16 a 25 anos com ensino médio incompleto. Desses jovens 44,4% são homens e 50,6% são mulheres. A maioria não tem carteira de trabalho, pois nunca tiveram um trabalho formal.

Moreira Junior (2014) afirma que as cidades pequenas não estão à margem dos interesses econômicos e políticos, elas mesmas em menor grau estão inseridas na dinâmica do capital e elas desempenham um papel na estrutura da rede urbana.

Para Santos (1996, 2001 e 2005) denomina as pequenas cidades como cidades locais. Segundo o autor as cidades locais não são definidas somente levando em consideração o aspecto populacional, mas envolvem determinações segundo as quais estas vivem em função das atividades agrícolas, ou seja, sua economia se sustenta nas atividades agropecuárias.

Santos (1996 e 2001) afirma que a cidade local atualmente, desempenha um papel de cidades econômicas, onde perdem o poder político e funcionam apenas para a produção agrícola, atendendo seu entorno com atividades de serviços como bancos, hospitais, lojas agropecuárias, centro comercial, veterinários, agrônomos, saúde e educação. Mas essas em sua maioria dependem das cidades médias ou centros metropolitanos para serviços especializados, curso universitários, dentre outros muitos serviços que não são encontrados nas cidades locais.

Pires do Rio se enquadra dentro dessa definição. A cidade com aproximadamente 28.642 habitantes segundo o Censo Populacional de 2010 do IBGE, tem sua economia baseada na agropecuária e na atividade agroindustrial que tem expandido muito na última década e tem atraído um grande fluxo de migrantes nordestinos e haitianos. O comércio e serviço são especializados para atender esse setor da economia, e claro para atender as necessidades básicas da população.

No conjunto dos trabalhadores informais há um número significativo de trabalhadores rurais em Pires do Rio. Entende-se por trabalhador rural aquele indivíduo que desempenha atividade em propriedades rurais com fins lucrativos, seja em atividades agrícolas, pecuária, extrativa ou agroindustrial.

A Convenção n.º 141 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, em seu artigo 2º, o definiu que o trabalhador rural abarca todas as pessoas que desempenham atividades agrícolas ou artesanais em áreas rurais, ou a ocupações similares ou conexas, se tratando tanto

de assalariados como pessoas que trabalham por conta própria, como arrendatários, parceiros e pequenos proprietários.

Segundo Martinez (1985) o trabalhador rural alcança todos os que trabalham na atividade rural. O trabalhador rural engloba todos que se dedicam ao trabalho rural, seja ele assalariado ou trabalha por conta própria.

## **O Trabalho Informal e o Trabalhador Rural em Pires do Rio**

O trabalho informal em Pires do Rio mostra-se nas ruas do centro da cidade, nas portas das Faculdades e em pontos estratégicos para os vendedores ambulantes. As principais atividades informais que o trabalhador rural desenvolve são: pedreiros, engraxates, anunciantes de propagandas, pipoqueiros, vendedores de produtos alimentícios como bala, chocolate e frutas da estação.

Muitos trabalhadores preferem o trabalho informal, mesmo tendo consciência dos prejuízos em relação à aposentadoria e o plano de saúde. A maioria desses trabalhadores tem baixa escolaridade e nenhuma qualificação profissional.

Não é apenas o trabalhador rural que desenvolve o trabalho informal na cidade. Constatou-se que pequenos proprietários rurais também desenvolve essa atividade. Devido à baixa renda que extrai de suas propriedades, esses proprietários vão para a cidade para vender produtos produzidos em seus estabelecimentos, ou compram de outros produtores e os comercializam na cidade.

Os dados apresentados abaixo representa o todo dos trabalhadores informais em Pires do Rio. Como essa pesquisa ainda não foi concluída, os dados dos trabalhadores rurais ainda não foram sistematizados. Ainda há vários pontos a serem levantados e analisados.

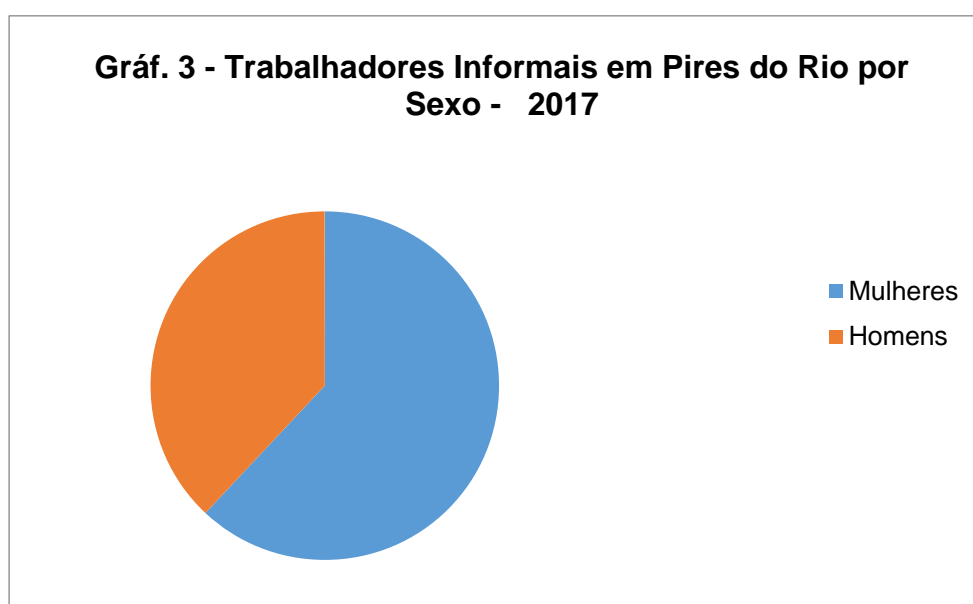
Quando questionados qual a principal dificuldade para encontrar emprego, a resposta foi a falta de estudo, e ou uma formação técnica. Outra dificuldade mencionada é a falta de um curso de informática. Sem formação profissional as mulheres fazem *bico*, ou seja, fazem faxinas de vez em quando, os homens buscam trabalho como auxiliar de pedreiros, ou na zonal rural.

Com a falta de emprego no campo, muitos desempregados buscam no trabalho informal na cidade uma renda para garantir seu sustento e de sua família. A pesquisa com os trabalhadores informal mostrou que a maioria dos trabalhadores informais são mulheres, 62%,



os homens representam 38%, como se pode observar no gráfico 3.

Nas atividades informais de babá e diaristas as mulheres correspondem a 64%. Elas também trabalham como feirantes, catadoras de reciclados, vendedoras ambulantes de alimentos e artesãs. A faixa etária vai de 16 a 62 anos. As artesãs são mais velhas, os produtos fabricados variam desde boneca de pano, produtos decorativos, crochê, tapetes, bordados e pinturas. O grau de escolaridade varia de Ensino Fundamental incompleto a curso superior. As mulheres com curso superior trabalham com artesanato e vendedoras de alimentos preparados por elas mesmas.



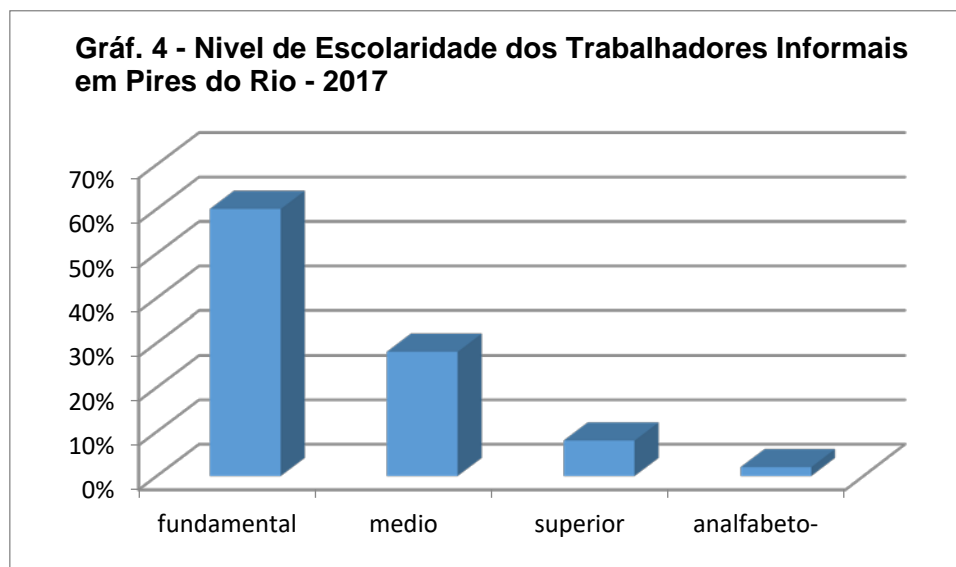
Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2017.  
 Elaboração: Cleusa M. da Silva

A justificativa das mulheres com curso superior para atuarem na atividade informal e não na profissão, na qual são graduadas, é que não conseguem atuar na área de formação por falta de emprego. Algumas informaram que conseguem emprego fora de Pires do Rio, mas elas não querem deixar a cidade.

Quanto ao grau de escolaridade dos trabalhadores informais em Pires do Rio a maioria tem Ensino Fundamental, ou seja, 62%, alguns incompletos, também no conjunto de trabalhadores entrevistados, registrou que 3% são analfabetos, 8% com ensino superior e 27% cursaram o ensino médio, como pode ver no gráfico 4.

Os trabalhadores informais com curso superior todos são mulheres, os analfabetos desenvolve as atividades de catadores de reciclados, ou vendem hortaliças em pontos

estratégicos na cidade de Pires do Rio, como por exemplo, na frente de bancos, e na feira livre aos domingos. O grupo de trabalhadores com Ensino Fundamental e Médio atua como vendedores ambulantes, catadores de reciclados, feirantes, artesões e diaristas.



Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2017.  
 Elaboração: Cleusa M. da Silva

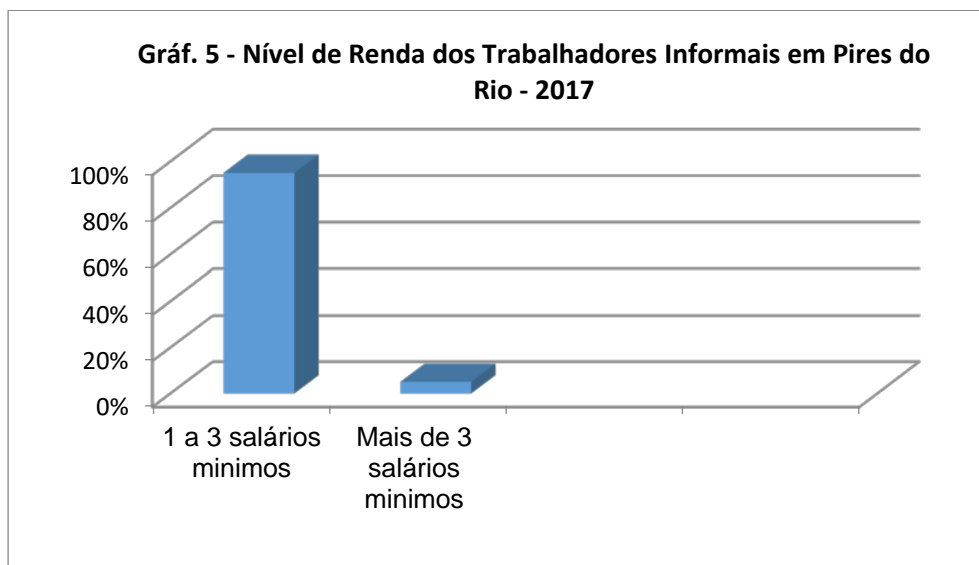
Muitos dos trabalhadores informais têm mais de 20 anos que atuam na informalidade. O tempo de trabalho na informalidade varia de dois anos a 24 anos. Segundo um dos entrevistados que tem 24 anos na informalidade, o trabalho informal tem suas vantagens como não ter compromisso com horário, ele faz seu próprio horário, não tem patrão. Sobre a desvantagem a única que ele realmente lamenta é a falta de plano de saúde. Depender do sistema público de saúde é degradante. E pagar um plano de saúde está fora de seu orçamento. Os planos de saúde são muito caros. Quanto à aposentadoria, ele paga o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) como autônomo.

Quanto ao nível de renda 76% afirmaram que a renda obtida com o trabalho informal é suficiente para a sobrevivência da família. Destes 24% afirmaram que a renda é insuficiente, e a família passa necessidade e que muitas vezes depende da caridade das pessoas como a oferta de cestas básicas.

A renda média de 95% dos entrevistados é de dois salários mínimos mensais. Um grupo que corresponde a 5% obtém mais de três salários mínimos por mês. Eles são feirantes e vendedores de alimentos. (Ver gráfico 5)

A renda mais baixa entre os trabalhadores informais são do grupo de catadores de

reciclados. Estes também são os com menores graus de escolaridade ou nenhuma.



Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2017.  
 Elaboração: Cleusa M. da Silva

Dos trabalhadores informais há aqueles que têm emprego formal. Eles representam 53% dos entrevistados. E o trabalho informal é um complemento de renda. As profissões são variadas como pode ver na tabela 1. A maioria trabalha em três turnos. Durante o dia trabalham na atividade formal e a noite atua na atividade informal. Os feirantes que trabalham na atividade formal e aproveitam o final de semana para ganhar um dinheiro extra com a atividade informal.

O grupo de trabalhadores que atuam no setor formal e no setor informal afirma que o trabalho informal possibilita uma renda extra que permite manter os filhos em escolas particulares. Vários deles mantem os filhos em universidade em Goiânia, Brasília e Uberlândia. Alguns ainda pagam universidades particulares para os filhos. Essa realidade não se aplica aos trabalhadores rurais. Estes são os com menor renda e menor escolaridade.

Um dos entrevistados afirma que pretende deixar o trabalho informal assim que formar os dois filhos. Um cursa medicina e o outro direito na Universidade Federal de Goiás em Goiânia.

A família dos trabalhadores informais é composta de três a cinco pessoas. A maioria tem dois filhos. Uma minoria tem um ou três filhos. E a renda obtida é para sustentar a família.

<b>Trabalho Formal</b>		<b>Trabalho Informal</b>	
<b>Profissão</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Horário</b>
Técnico em irrigação	Diurno	Feirante	Fins de semana
Doméstica	Diurno	Diarista / Manicure	Diurno
Agrônomo	Diurno	Feirante	Fins de semana
Eletricista	Diurno	Vendedor de alimentos	Noturno
Operador de máquinas	Diurno	Feirante	Fins de semana
Supervisora	Diurno	Vendedora de alimentos	Noturno
Comerciária	Diurno	Vendedora de alimentos	Noturno

Tab. 1 – Atividades e horário de trabalho para os trabalhadores Formal e Informal em Pires do Rio.

Fonte: Entrevistas realizadas de maio a agosto de 2017.

Elaboração: Cleusa M. da Silva

O trabalho informal em Pires do Rio tem se tornado uma alternativa de sobrevivência encontrada pelas pessoas que não conseguem se inserir no mercado de trabalho, para aquelas que fazem opção pelo trabalho informal pelas comodidades que este oferece em relação ao trabalho formal, e para aqueles que trabalham no setor formal, mas querem aumentar sua renda.

O trabalho informal se tornou uma alternativa, que oferece ao trabalhador algumas vantagens, como criar seu próprio horário de trabalho, não estar sujeito as ordens de um patrão ou um superior, e para alguns a possibilidade de se conseguir uma renda maior do que poderia obter em um trabalho formal.

No Brasil o trabalho informal se tornou comum, é visível em todos os lugares deste os centros urbanos como nas margens de rodovias. Mas a principal área são os centros urbanos e em todas as escalas, desde pequenas cidades a grandes centros metropolitanos.

Santos (2010, p. 17) afirma que “as características da informalidade no Brasil estão interligadas a problemas sociais como desigualdade e pobreza, uma vez que as pessoas que compõem a informalidade, em geral, são aquelas que não tiveram oportunidade de inserção no mercado formal”. E a medida que essa desigualdade aumenta também aumenta o número de trabalhadores informais.

O trabalho informal, por não ser legalizado junto ao Ministério de Trabalho, e por não

ter contribuição compulsória junto a Previdência Social caracteriza-se por um tipo de atividade econômica, que não garante direitos ao trabalhador. Não oferece garantias e benefícios que só um trabalho com vínculos empregatícios, carteira assinada, ou seja, o trabalhador formal pode obter, tais como: férias, décimo terceiro salário, hora extra remunerada, FGTS, licença maternidade-paternidade, seguro desemprego, vale transporte, vale-refeição e outros direitos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

Há de ressaltar a importância dessa atividade para a economia e para a vida de muitas pessoas no Brasil e em Pires do Rio, pois essa atividade permite que muitas famílias saia da linha de pobreza. É imprescindível para essa classe de trabalhadores a legalização dessa atividade, mas sem o ônus tributário que atinge o trabalhador formal. Principalmente uma legislação que garanta a esse trabalhador uma aposentadoria que lhe ampare na velhice, no momento em que não tiver força e saúde para desenvolver o trabalho.

### **Considerações Finais**

O trabalho informal é uma realidade no Brasil e em Pires do Rio não é diferente. Esse tipo de trabalho é resultado da crise econômica e o aumento nas taxas de desemprego, nos últimos três anos. Em Pires do Rio as taxas de desemprego foram superiores a média nacional.

Com base na observação nos últimos cinco anos houve um aumento no número de trabalhadores informais em Pires do Rio, que coincide com o aumento das taxas de desemprego. Há uma dificuldade em quantificar esse número, pois não há registros sobre o trabalho informal em Pires do Rio. Isso é visível pelo número de novos pontos de vendas nas calçadas na cidade e vendedores batendo nas portas para oferecendo desde produtos alimentícios a produtos artesanais. Há também os vendedores de cosméticos de várias linhas de produtos.

Dos entrevistados 95% residem na área urbana de Pires do Rio e 5 % na área rural, mas ao realizar a pesquisa verificou-se um grande número de trabalhadores rurais desenvolvendo atividade informal na zona urbana. Os dados desse grupo de trabalhadores ainda não foram sistematizados e para mais informações algumas novas entrevistas precisam ser realizadas. O grupo que aparece nesta pesquisa e merece uma pesquisa mais direcionada é o grupo de vendedores de produtos alimentícios, pois o número é grande.

Uma surpresa nesta pesquisa foi encontrar um grande número de trabalhadores que atuam tanto no trabalho formal quanto no informal acumulando jornadas de trabalho para obter uma renda extra para dar melhor qualidade de vida à família.

Outra surpresa foi encontrar dentro do grupo de entrevistados, trabalhadores que atuam na informalidade por opção, por gostar do trabalho informal e alguns foram passados de uma geração para outra.

Por fim confirmou que a informalidade cresce a média que cresce o desemprego. E constatou que pessoas com qualificação profissional também atuam na informalidade.

### Referências Bibliográficas

IMB- Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Emprego. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/ indicadores](https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores)

JAKOBSEN, Kjeld. **Mapa do trabalho informal**. Perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo, 2001

MARTINEZ, Wladimir Novaes. **O trabalhador rural e a previdência social**. 2 ed. São Paulo: LTr, 1985.

MOREIRA JÚNIOR, O. **Tendências nas Pesquisas Geográficas sobre Cidades Pequenas no Brasil**: apontamentos para análise. Rio Claro, SP. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO, Relatório de Desemprego Mundial 2016. Disponível em: <http://www.ilo.org/Search5/search.do?searchLanguage=en&searchWhat=relat%C3%B3rio+desemprego>.

OTI - Convenções da Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: [http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/LEGIS/CLT/OIT/OIT\\_141.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/LEGIS/CLT/OIT/OIT_141.html)

PASTORE, José. **Reforma Trabalhista**: O que pode ser feito? Cadernos de Economia da FECOMERCIO, São Paulo, agosto de 2014.

SABADINI, Mauricio de Souza; NAKATANI Paulo. **Desestruturação e informalidade do mercado de trabalho no Brasil**: revista Venezolana de analisis de coyuntura, 2002, Vol. VIII, n. 2, jun. 2002.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_ **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

\_\_\_\_\_ **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal.  
10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

TAVARES, Maria Augusta: **Os fios (in)visíveis da produção capitalista:** informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez, 2004